

## PREFÁCIO

Recebi a honrosa missão de apresentar o primeiro livro, de outros que certamente virão, do Marcos Vinícius Souza de Souza, o que me deixou bastante lisonjeado. Não obstante, antes de discorrer sobre a obra *Manual de Técnicas e Procedimentos Policiais*, gostaria de falar um pouco sobre o autor, com a certeza de que o leitor compreenderá, logo na sequência, o porquê dessa breve apresentação.

Tive o privilégio de conhecer o Vinícius no ano de 1999, na Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul (ACADEPOL/RS), durante o Curso de Formação Superior de Delegados de Polícia. Na ocasião, fui seu aluno na cadeira de Investigação Criminal, em que ele nos ensinava, especificamente, como identificar adulterações em veículos automotores. Já naquele tempo chamou atenção de todos os alunos-delegados o preparo do Vinícius, pois demonstrava como docente amplo conhecimento sobre a temática trabalhada e, de uma maneira geral, sobre investigação criminal.

No ano seguinte, realizei uma das edições do Curso Avançado do Uso da Força e da Arma de Fogo, também na ACADEPOL/RS, oportunidade em que fui aluno, novamente, do Vinícius. Mais uma vez, pude perceber que estava diante de um instrutor com domínio das técnicas operacionais utilizadas pelas polícias.

No final de 2000, trabalhamos juntos na 16ª Delegacia de Polícia Distrital de Porto Alegre, responsável por um dos bairros mais populosos e violentos da capital gaúcha. Nos mais de doze meses em que atuamos naquela circunscrição, pude perceber, especialmente durante o cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão, duas coisas. Primeiro, o mérito que teve o Vinícius em repassar aos demais policiais das equipes orientações com relação ao uso adequado dos procedimentos operacionais e em contribuir, de forma substancial, com o planejamento das diligências policiais. Segundo, a segurança que era para o grupo estar acompanhado de alguém com as características do Vinícius. Trago essa experiência para atestar que o autor,

além de conhecer os aspectos teóricos, também sempre demonstrou na prática as suas habilidades no emprego dessas técnicas.

Não poderia deixar de consignar, ainda, que o autor foi, durante anos, professor na Academia de Polícia Civil do Rio Grande Sul. Possui diversos cursos na área, realizados no Brasil e no exterior. Atualmente, coordena o Centro de Treinamento de Técnicas e Táticas Especiais, sediado em Porto Alegre. Foi policial civil que atuou, por mais de vinte e cinco anos, na linha de frente.

Aliado a isso, sempre buscou aprimoramento jurídico nas Universidades. É formado em Direito, possui especializações em Direito Penal e Processo Penal e em Gestão de Segurança nas Organizações e, atualmente, está fazendo doutorado em Direito Penal na Universidade de Buenos Aires (UBA).

Dessa forma, não tenho dúvidas de que, agora, ficou claro ao leitor, diante da qualificação e da experiência do autor, que a obra é indispensável aos profissionais da segurança pública, pois engloba os fartos conhecimentos (no campo teórico e no campo prático) que o autor possui sobre o tema.

Relativamente ao livro, o autor enfatiza – e não poderia ser diferente –, desde o início, a importância de os policiais treinarem constantemente, trazendo informações que auxiliam no controle emocional em situações de risco e abordando as consequências do estresse e do medo nessas circunstâncias. Destaca, ademais, a necessidade de um planejamento detalhado antes da execução dessas atividades policiais de risco e de discussão após a realização das operações.

Na obra, de acordo com o que registra o próprio autor, não são abordadas noções de defesa pessoal, nem questões sobre o tiro policial. O livro apresenta, isso sim, informações variadas e fundamentais sobre as técnicas operacionais policiais, caracterizando-se como um verdadeiro, parafraseando o autor, “manual de sobrevivência diária” para os agentes de segurança pública.

Encontram-se ao longo do texto valiosas normas voltadas às seguranças (pessoais e coletivas) dos policiais e à escolha dos equipamentos adequados para cada tipo de operação, bem como dicas completas para a realização de algemação e de abordagens a pessoas e a veículos, assim como para o cumprimento de mandados de prisão e de buscas em domicílios.

O livro abrange, assim, os cuidados que os policiais devem ter em situações de risco, pois a atividade policial é, sabidamente, complexa, difícil. Exige-se dos policiais preparo, dedicação exclusiva, profissionalismo, atualização constante. Durante as operações (rotineiras ou especiais), as abordagens em geral e os cumprimentos de mandados de prisão e de busca e apreensão, a invasão de cativeiros, os riscos de confronto e de vida aumentam. E o presente livro, pela longa vivência do autor nessas atividades e pelas orientações técnicas que são repassadas ao leitor, é de consulta, repito, indispensável aos agentes de segurança pública.

Na parte final, o autor presenteia o leitor com dicas de investigação de subtrações de veículos (furtos e roubos), do chamado “sequestro relâmpago” (que pode ser tipificado, dependendo da hipótese, como roubo majorado ou extorsão qualificada) e de homicídios, em razão de ter atuado, ao longo de sua brilhante carreira como policial civil, na elucidação dessas infrações penais, principalmente no período em que desempenhou suas funções em delegacias de polícia especializadas.

Igualmente, não posso deixar de registrar que a experiência docente do autor fez com que enriquecesse o livro com imagens, gráficos e tabelas, o que facilitará, ainda mais, a compreensão do conteúdo transmitido aos leitores.

Da mesma forma, sou obrigado a salientar que o autor, quando aborda pontos polêmicos, não fica “em cima do muro” e apresenta ampla fundamentação. Isso acontece, por exemplo, no tópico em que aborda a questão do chamado “tiro de advertência”. Apesar de deixar claro que, como regra, é contra essa postura, até admite em casos excepcionais, em razão de um fato vivenciado, essa espécie de tiro. Mesmo que nem todos venham a

concordar com essa tese, o autor possui, nesses aspectos polêmicos, outros dois méritos: assume posição e sempre apresenta os argumentos trazidos por quem pensa de forma diversa.

Cabe ainda destacar que o Vinícius, em virtude de sua formação jurídica, demonstra que é possível o emprego das técnicas operacionais com pleno respeito aos direitos fundamentais dos abordados ou suspeitos. Basta que se verifique, a título ilustrativo, o tópico em que analisa o emprego da arma de fogo, momento em que deixa claro que se trata de um recurso extremo, que deve ser usado pelo policial apenas em último caso, quando houver risco de vida pessoal ou de terceiros.

Portanto, trata-se de uma obra que deve ser lida, obrigatoriamente, por todos os policiais (federais, civis e militares) e alunos das instituições de ensino no âmbito da segurança pública. Deve, por isso, constar no acervo das bibliotecas das Academias de Polícia de todo o Brasil. Com a presente edição, ganham os policiais e os alunos-policiais, pois contarão com um livro que os auxiliará nos processos de qualificação e de formação, respectivamente. Boa leitura!

Porto Alegre, fevereiro de 2012.

**Fábio Motta Lopes**

Delegado de Polícia, Mestre em Direito e Professor da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).